



A. ARRIETA

Realizador convidado • cinemateca 1 a 9 junho 2022

O cinema de Arrieta, livre e misterioso, é “atraente, informativo, divertido e belo, com o talento de Jack Smith, a franqueza de Andy Warhol e a ternura especial de Arrieta. Eu saúdo o Poeta.”

Jonas Mekas

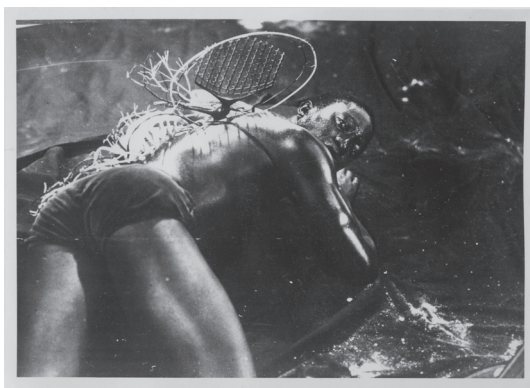
REALIZADOR CONVIDADO

A. ARRIETA

São inúmeras as grafias do seu nome que Adolfo Arrieta adoptou ao longo dos anos – Adolpho, Udolfo, Ado, Arrieta com dois tês - mas todas essas reescritas e rasuras, se por um lado rimam o trabalho incessante do cineasta sobre os seus filmes (remontou vários ao longo dos anos), por outro configuram uma espécie de *gag* a sublinhar o carácter fugidio do realizador e da sua obra, que ainda são, quase sessenta anos depois do seu momento inicial, um tesouro bem guardado do cinema europeu, e particularmente do cinema feito entre Espanha (onde Arrieta nasceu) e França (onde se instalou durante muitos anos). Espanha e França foram também países por onde se moveu Luis Buñuel, naturalmente uma das inspirações de Arrieta – a quem explicitamente prestou homenagem numa curta que vamos ver, DRY MARTINI. Mas seus primeiros filmes, nos anos 60, têm títulos quase-buñuelianos, EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA ou LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL, e não em vão, não é menos certo é que o seu fascínio de juventude pendia mais para Jean Cocteau, autor a cuja obra, através de uma peculiar mistura de surrealismo, fantasia e romantismo, voltou diversas vezes. É preciso frisar que, em Espanha ou em França, Arrieta filmou por sistema na margem da margem, por tuta e meia, totalmente alheado dos circuitos de produção e distribuição comercial. Se é hoje bem conhecido o cinema *underground* americano de 60 e 70, talvez não o seja tanto o seu hipotético equivalente europeu, história em que o nome de Arrieta é altamente relevante. Um filme como LES INTRIGUES DE SYLVIA KOUSKI, e para lá do que vem do lirismo e da idiossincrasia de Arrieta, pode ser visto - como certos filmes de Jonas Mekas, para o caso nova-iorquino - como uma crónica, um testemunho, de um muito específico ecossistema artístico parisiense dessa década.

Jean-Claude Biette, que frequentou esse “ecossistema” (e até é figurante em SYLVIA KOUSKI), referiu-se uma vez à “imitação da negligência” que identificava como uma característica do estilo de Arrieta: um amadorismo radical, em total recusa da correção artística, como maneira de não sacrificar absolutamente nada da incandescência - por vezes muito direta, muito vinda da “vida” de todos os dias, outras mediada pela arte e pela literatura - da sua poesia e do seu imaginário, feitos de um invulgar casamento entre a brutalidade material (a imanência de cada plano, cada corte, cada som) e os caminhos para um universo fantasioso, romântico ou memorial, que nunca exclui cabalmente o arcaísmo surrealista mesmo se não se pode resumir a ele.

A retrospectiva que propomos, com a presença do próprio realizador, não é a primeira dedicada a Arrieta que se faz no nosso país mas será a mais completa. Para além dos filmes e da presença do Arrieta, a apresentação da obra é complementada (como tem sido habitual no contexto e no espírito da rubrica Realizador Convidado, inaugurada por Pedro Costa em 2015) com uma Carta Branca que tem – como o espectador que siga o Ciclo facilmente entenderá – um carácter profundamente luminoso no foco que lança sobre os seus filmes. Certamente, um dos grandes momentos da nossa programação deste ano.



► Quarta-feira [01] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SANG D'UN POÈTE

de Jean Cocteau

com Enrique Rivero, Lee Miller, Pauline Carton

França, 1932 - 49 min

LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL

de Ado Arrieta

com Xavier Grandès, German Portillo, Fernando Mora

Espanha, 1966 - 22 min

duração total da projeção: 71 min

legendados eletronicamente em português | M/12



COM A PRESENÇA DE A. ARRIETA

Primeira incursão de Cocteau no cinema, *LE SANG D'UN POÈTE* contém elementos autobiográficos que voltam em várias das suas obras, e algumas das suas obsessões, como os espelhos e a passagem para “o outro lado”. É a primeira parte da “Trilogia de Orfeu” que Cocteau continuou em *ORPHÉE* e *LE TESTAMENT DE ORPHÉE*. *LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL* foi o segundo filme realizado por Arrieta (depois de *EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA*), também em película de 16mm a preto e branco, sob inspiração surrealista e mais particularmente sob o signo de Cocteau. Um lirismo que pode ser ao mesmo tempo muito doce e muito venenoso, justapondo ao mundo real um mundo de sonhos e de sombras – o mundo do cinema, o mundo da poesia – onde anjos conspiram em assassinios.

► Quarta-feira [01] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

de Robert Bresson

com Paul Bernard, Maria Casarès, Eléna Labourdette

França, 1944 - 95 min

LE CHATEAU DE POINTILLY

de Ado Arrieta

com Xavier Grandès, Françoise Lebrun, Dionys Mascolo

França, 1972 - 35 min

duração total da projeção: 130 min

legendados eletronicamente em português | M/12



COM A PRESENÇA DE A. ARRIETA

Adaptação para o século XX de um capítulo de *Jacques le Fataliste*, de Diderot, com diálogos de Jean Cocteau, *LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE* é uma história de vinganças amorosas, encenações e arrependimentos. Foi o filme que consolidou a reputação de Bresson. O filme, que foi um fracasso comercial absoluto, é a segunda longa-metragem do realizador e a última em que trabalhou com atores profissionais. A partir de então, Bresson preferiu “modelos”, porque “somos complexos e aquilo que o ator projeta não é complexo”. Numa célebre análise publicada à época, André Bazin observou que “a estilização de Bresson constrói-se sobre uma dialética do concreto e do abstrato, pela ação recíproca de elementos contraditórios”. *LE CHATEAU DE POINTILLY*, rodado em Paris e protagonizado pela genial Françoise Lebrun, é um filme onde as imagens do quotidiano urbano são uma passagem para um mundo próximo de algo entre o sonho, as memórias de infância, e as fábulas clássicas com castelos cheios de segredos, maravilhas e terrores. Filme de imaginações e assombrações, a figuração interior da memória deixa-o na vizinhança de alguns filmes de Resnais ou Marguerite Duras – que não por acaso, esta última, foi grande admiradora de *POINTILLY*, tendo na altura publicado um texto que ajudou a chamar a atenção sobre Arrieta.



- ▶ Quinta-feira [02] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [07] 19H30 | Sala Luís de Pina

THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE

A Primavera em Roma de Mrs. Stone

de José Quintero

com Vivien Leigh, Warren Beatty,
Coral Browne, Lotte Lenya

Reino Unido, 1961 - 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR A. ARRIETA

Adaptação ao grande ecrã do romance homónimo de Tennessee Williams, este drama ambientado “sob o sol abrasivo de Roma”, como apregoa o trailer do filme, é protagonizado por uma atriz, perto de atingir as 50 primaveras, que enfrenta o ocaso da carreira. Em Roma, Karen Stone (Vivien Leigh), recém enviuvada, lida com o abandono e tenta resistir à tentação de se apaixonar por um gigolô chamado Paolo (Warren Beatty). Manipulando as emoções, e trocando-as por dinheiro, está a condessa Magda Terribili-Gonzales (interpretação de Lotte Lenya que lhe valeu uma nomeação para o Óscar de Melhor Actriz Secundária). Este foi o primeiro e o último filme realizado para o cinema por José Quintero, panamiano que ficou conhecido pelas suas bem-sucedidas encenações de peças de Eugene O’Neill levadas à Broadway. Primeira apresentação na Cinemateca.



- ▶ Quinta-feira [02] 19H30 | Sala Luís de Pina

LES INTRIGUES DE SYLVIA COUSKI

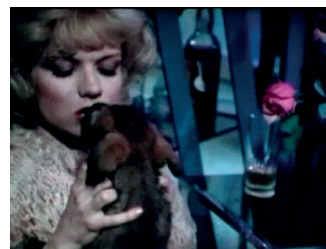
de Adolfo Arrieta

com Marie-France, Michèle Moretti, Howard Vernon, Xavier Grandès, Gaëtane Gaël

França, 1974 - 85 min / sem legendas | M/16

COM A PRESENÇA DE A. ARRIETA

As intrigas do título referem as da ex-mulher de um escultor célebre que convence o amante a esconder uma das obras do ex-marido e a substituí-la pelo seu modelo vivo no dia da abertura da exposição onde vai ser exibida. “Os travestis não são eróticos neste filme, são angélicos. O travestismo é algo de completamente mental, espiritual. Não vejo a [personagem de] Marie France como um objeto de desejo mas como um ser angélico. A sua aparição no filme é como a aparição de um anjo” (Adolfo Arrieta).





- ▶ Sexta-feira [03] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 19H30 | Sala Luís de Pina

IT HAD TO BE YOU

Tinhas que Ser Tu

de Don Hartman e Rudolph Maté

com Ginger Rogers, Cornel Wilde, Percy Waram

Estados Unidos, 1947 - 98 min

Legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR A. ARRIETA NO DIA 3

Uma reincidente “noiva em fuga”, interpretada por Ginger Rogers, cede ao amor por um bombeiro encarnado por Cornel Wilde. No entanto, a sua “má reputação” irá dificultar o enlace há muito esperado e demasiadas vezes adiado. Uma comédia romântica que tira partido do carisma de Rogers e da química com a estrela em ascensão, Cornel Wilde. O produtor Don Hartman, também coautor da história aqui adaptada, a dado momento terá passado a realização do filme para as mãos do seu diretor de fotografia, Rudolph Maté, conhecido, entre outros trabalhos, por ter sido o responsável pela fotografia de LA PASSION DE JEANNE D’ARC de Carl Th. Dreyer. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [03] 19H30 | Sala Luís de Pina

FLAMMES

de Adolfo Arrieta

com Caroline Loeb, Xavier Grandes,
Dionys Mascolo, Marilu Marini,
Pascal Gregory

França, 1978 - 90 min / legendado
eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

O espanhol Adolfo Arrieta (às vezes designado como Udolfo ou Adorfo), depois de realizar algumas esplêndidas curtas-metragens em Madrid, viveu durante alguns anos em Paris, onde foi muito defendido pelos *Cahiers du Cinéma*, então em plena fase de convalescença e renascimento. FLAMMES foi inclusive capa da revista (Dezembro de 1978) e foi apresentado numa Semana dos *Cahiers*. FLAMMES passa-se quase inteiramente no interior de uma grande vivenda, onde uma jovem sonha com uma espécie de príncipe encantado, que tem a forma de um bombeiro. Para atraí-lo, atea fogo à casa. A exhibir em cópia digital.





► Sexta-feira [03] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZÉRO DE CONDUITE

Zero em Comportamento

de Jean Vigo

com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon

França, 1933 - 45 min

TAM-TAM

de Ado Arrietta

com Xavier Grandès, Bernard Auroux,

Enrique Vila-Matas, Mercedes Rubinossa

França, 1976 - 60 min

duração total da sessão: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Obra-prima violenta e porventura mais ainda do que L'ATALANTE a expressão mais límpida do espírito libertário de Jean Vigo, ZÉRO DE CONDUITE passa-se num internato e culmina na revolta das crianças contra a autoridade. Esteve proibido em França durante doze anos, o que muito ajudou à sua entrada na lenda. TAM-TAM é um dos mais delirantes filmes de Arrieta, e simultaneamente um dos mais divertidos, com um sentido de humor anárquico e subversivo que, se liga bem com Vigo (todas as personagens de TAM--TAM são personagens em “revolta contra a autoridade”), também cria uma ponte subterrânea com outro famosíssimo espanhol, Luis Buñuel: é um filme de “espera”, personagens reunidas num apartamento para uma festa em honra de um convidado, um escritor, que nunca mais aparece. Entre os atores está um verdadeiro escritor, Enrique Vila-Matas, que há anos vivia em Paris em exílio do franquismo, e nunca mais deixou de ser um admirador de Arrieta.



ZÉRO DE CONDUITE



► Sábado [04] 19H00 | Sala Luís de Pina

CAGLIOSTRO – LIEBE UND LEBEN EINES GRÖSSEN ABENTEURERS

Cagliostro

de Richard Oswald

com Hans Stuwe, Renée Héribel, Alfred Abel

Alemanha-França, 1929 - 58 min

VACANZA PERMANENTE

de Ado Arrieta

Espanha, 2006 - 40 min

DRY MARTINI (BUÑUELINO COCKTAIL)

de Ado Arrieta

Espanha, 2008 - 7 min

duração total da sessão: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/16



COM A PRESENÇA DE A. ARRIETA

Produção germano-francesa, CAGLIOSTRO subsiste hoje numa versão que restitui apenas metade da duração original, que contava cerca de duas horas. Essa hora perdida, que deixa a intriga cheia de “buracos” e os intertítulos plenos de referências misteriosas, possivelmente contribui bastante para o carácter hipnótico do filme, com a sua história fragmentada das aventuras de Cagliostro, o ilusionista italiano que um dia, em plena corte de Luis XVI, se atreveu a prever um futuro sombrio para Maria Antonieta. Fragmentado, mas deliberadamente, é também VACANZA PERMANENTE, o título de Arrieta que mais se aproxima do filme de montagem, feito quase sozinho e em sua própria casa, mas reencontrando o espírito das suas primeiras curtas-metragens e a forma de retratar uma cidade (Madrid, neste caso) de filmes seus dos anos 70. DRY MARTINI é o filme em que Arrieta presta homenagem a Luis Buñuel. Concebido por encomenda, para um extra de DVD de uma edição de filmes de Buñuel, tem o ecrã quase sempre negro, preenchido com o texto de Buñuel sobre os prazeres do álcool e do fumo incluído na sua autobiografia, *O Meu Último Suspiro*. “*E chamei-lhe DRY MARTINI*”, explicou Arrieta, “*porque Buñuel explica muito bem o que é um dry martini e tinha mesmo inventado uma receita de dry martini que se chamava buñuelino*”.





► Sábado [04] 21H30 | Sala Félix M. Ribeiro

UN CHANT D'AMOUR

de Jean Genet

com Java, Andre Reybaz
França, 1950 - 26 min

BELLE DORMANT

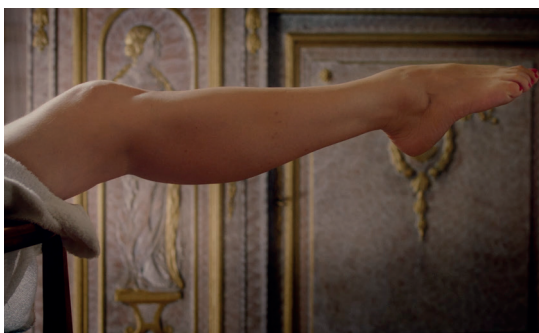
de Ado Arrieta

com Niels Schneider, Agathe Bonitzer, Mathieu Amalric
França, 2016 - 82 min

duração total da sessão: 108 min
legendados eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Realizado por sugestão e com ajuda da Cinemateca Francesa, ao mesmo tempo que curtas-metragens de Picasso e Raymond Queneau (cujo paradeiro se desconhece), UN CHANT D'AMOUR foi a única experiência na realização de Jean Genet: filme mudo, de um erotismo lírico e desesperado, numa história sobre a solidão de dois presos confinados às suas celas. BELLE DORMANT é, à data, o último filme realizado por Ado Arrieta, e aquele com um elenco mais repleto de atores conhecidos do "cinema normal". É, como o título indica, uma variação moderna sobre a história de Perrault, a fundir o mundo contemporâneo com o mundo dos contos de fadas – com uma Bela Adormecida que dormiu durante todo o século XX. É um bom resumo da atitude de Arrieta face a este género de histórias e universos: não se trata de "recuperar" a inocência para acreditar, trata-se de saber acreditar (e narrar) num tempo *depois* da inocência.





► Segunda-feira [06] 19H30 | Sala Luís de Pina

LE JOUET CRIMINEL

de Adolfo Arrieta

com Jean Marais, Michèle Moretti, Xavier Grandès

França, 1969 - 37 min

MERLÍN

de Adolfo Arrieta

com Clara Sanchis, Xavier Grandès, Adolfo Arrieta

Espanha, 1991 - 68 min

Duração total da projeção: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Em *LE JOUET CRIMINEL*, primeiro filme que Adolfo Arrieta realizou em França, o cineasta reafirma a influência de Jean Cocteau na natureza poética da sua obra, incluindo o seu companheiro e ator predileto, Jean Marais, numa fantasmática história de perseguição e de sequestro em que um casal disfarça um jovem de anjo. *MERLÍN*, filme do início década de 1990, é eventualmente o filme mais conhecido de Adolfo Arrieta. Com uma linguagem poética à margem das convenções narrativas, Arrieta elege aqui Cocteau como o seu mestre. *MERLÍN* é precisamente a adaptação de uma das suas peças – *Les Chevaliers de la Table-Ronde*. Um filme que surpreende pela sua beleza e magia, e que tem em Xavier Grandès, ator que atravessa a obra do cineasta, uma impressionante presença. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [06] 21H30 | Sala Félix M. Ribeiro

► Quinta-feira [09] 15H30 | Sala Félix M. Ribeiro

EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA

de Adolfo Arrieta

com Xavier Grandès, Adolfo Arrieta, Lola Grandes

Espanha, 1965 - 20 min

IVY

Lábios Que Envenenam

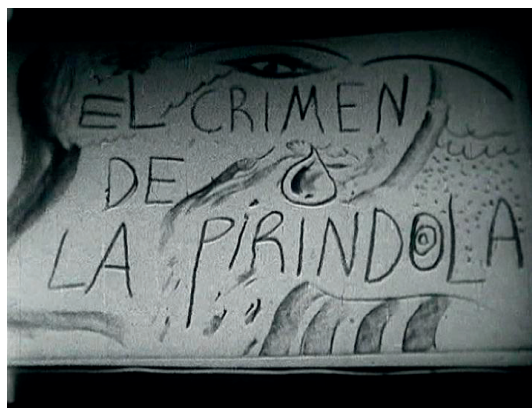
de Sam Wood

com Joan Fontaine, Patric Knowles, Herbert Marshall

Estados Unidos, 1947 - 99 min

Duração total da projeção: 119 min

legendados eletronicamente em português | M/12



COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA NA SESSÃO DE DIA 6

Sessão que estabelece um diálogo entre *EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA*, o primeiro trabalho de Arrieta, considerado pela revista *Cahiers du Cinéma* como o prenúncio de um novo cinema livre em Espanha, e *IVY*, um drama histórico passado na Inglaterra do princípio do século XX e protagonizado por Joan Fontaine num papel venenoso bem diferente daquele que interpretara em *REBECCA* ou que haveria de interpretar, um ano depois deste filme de Sam Wood (um dos seus últimos títulos), em *LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN*.

A história gira em torno das peripécias de uma *femme fatale* que odeia ser pobre e que, como tal, lançará o caos na vida de homens influentes atraídos pelo seu encanto, destacando-se, entre eles, Milles, interpretado pelo sempre excelente Herbert Marshall. Produção de William Cameron Menzies, um nome importantíssimo no âmbito da direção artística, que se notabilizou ainda como realizador, nomeadamente do clássico de ficção científica *THINGS TO COME*. *IVY* é uma primeira apresentação na Cinemateca.



-
- ▶ Terça-feira [07] 15H30 | Sala Félix M. Ribeiro
 - ▶ Quinta-feira [09] 19h00 | Sala Luis de Pina

DEAD OF NIGHT

A Dança da Morte

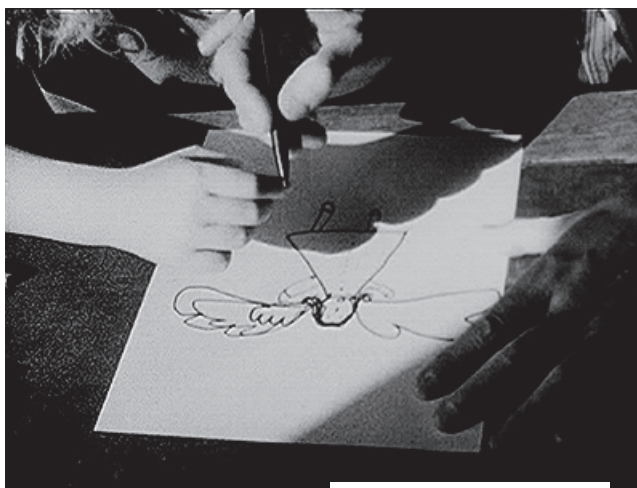
de Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,
Basil Dearden e Robert Hamer

com Michael Redgrave, Googie Withers,
Roland Culver, Basil Radford

Reino Unido, 1945 - 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro histórias diferentes que têm em comum as suas características fantásticas, todas girando à volta dos pesadelos de uma personagem: premonições, fantasmas, espelhos assombrados e uma diabólica marioneta, fazem deste filme em episódios uma obra-prima do cinema fantástico. A circularidade da narrativa teve particular descendência no cinema britânico da época. Vale a pena destacar, principalmente, a soberba composição de Michael Redgrave num episódio assombrado por um magnífico jogo de luz e sombras realizado por Cavalcanti, *THE VENTRILOQUIST'S DUMMY*. A exibir em cópia digital.





LE CHATEAU DE POINTILLY



01 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LE SANG D'UN POÈTE
Jean Cocteau
LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL
Ado Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LE CHÂTEAU DE POINTILLY
Ado Arrieta
LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE
Robert Bresson

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE
José Quintero

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
LES INTRIGUES DE SYLVIA COUSKI
Ado Arrieta

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IT HAD TO BE YOU
Don Hartman e Rudolph Maté

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
FLAMMES
Ado Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ZÉRO DE CONDUITE
Jean Vigo
TAM-TAM
Ado Arrieta

04 SÁBADO

19H00 | SALA LUÍS DE PINA
CAGLIOSTRO
Richard Oswald
VACANZE PERMANENTE
DRY MARTINI (BUNUELINO COCKTAIL)
Ado Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UN CHANT D'AMOUR
Jean Genet
BELLE DORMANT
Ado Arrieta

06 SEGUNDA-FEIRA

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
LE JOUET CRIMINEL
Ado Arrieta
MERLÍN
Ado Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA
Ado Arrieta
IVY
Sam Wood

07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEAD OF NIGHT
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,
Basil Dearden e Robert Hamer

119H30 | SALA LUÍS DE PINA
THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE
José Quintero

08 QUARTA-FEIRA

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
IT HAD TO BE YOU
Don Hartman e Rudolph Maté

09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA
Ado Arrieta
IVY
Sam Wood

19H00 | SALA LUÍS DE PINA
DEAD OF NIGHT
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,
Basil Dearden e Robert Hamer

AGRADECIMENTOS:

Ado Arrieta, Manuel Asín, Diana Santamaria.



«Há muito tempo que não via o cinema brilhar desta maneira»
Margueritte Duras a propósito do filme LE CHÂTEAU DE POINTILLY

in Filmoteca, temporada 1972-73, nº 6, pp 17

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema: 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Segunda/Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca - Segunda-feira/Sexta-feira: 14:00 - 19:30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA - Segunda/Sábado: 13:00 - 22:00 (Tel.: 213 540 021)
Restaurante-Bar 39 Degraus - Segunda/Sábado: 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt